



Trabalhos Científicos

Título: Uso Indiscriminado De Glicocorticóides Na Prática Pediátrica

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNB); SAMARA YASSINE SALIM (UNIC); OLÍVIA ZACAS (UNIC); ARTHUR ELDO SILVA LIMA (UNIC); YURI FIORAVANTE PELLOSO (UNIC); PÉRICLES SEGANFREDO (UNIC); CASIANA BASILIO (UNIC); TABATTA LOANA DE OLIVEIRA RIBEIRO (UNIC); LÍVIA MARIA OLIVEIRA SOARES (UNIC); RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNB); FLÁVIA GEORGETO FREIRE (UCPEL); SAMUEL ZACAS (UNIC); MIRELLA TABOSA PRATES (HUJM); CAMILA RODRIGUES NUNES (HUJM); GABRIELA BASSAN PETRY (UNIC); HELOISA RODRIGUES RIBEIRO SAMPAIO (UNIC); MARINA PIMENTEL SALDANHA (UNB); ROSELY SABOIA PIMENTEL SALDANHA (CONSULTÓRIO PRIVADO); AYMAN YASSINE SALIM (UNINORTE); ANDREA GUIMARÃES COLUCCI (UNIVAG)

Resumo: Introdução: Os glicocorticóides são medicamentos utilizados na prática médica há décadas, e após os entusiasmos iniciais dessa terapêutica, efeitos colaterais vêm sendo observados com frequência na faixa etária pediátrica. Descrição do caso: Pré-escolar, 4 anos e 2 meses de vida, nascido de parto cesárea, termo, peso ao nascer de 3200 gramas, estatura de 49 centímetros, AIG, recebeu aleitamento materno exclusivo por 3 meses, e vem apresentando episódios recorrentes de coriza, tosse, febre e obstrução nasal. Durante a coleta da história clínica, mãe relata que seu filho manifestou cerca de 10 episódios semelhantes nos últimos 12 meses e que faz uso frequente de antibióticos para tratar “sinusites”, além de prednisolona ou dexclorfeniramina associada betametasona. Genitora refere ainda que desde os 7 meses de idade, seu filho apresenta esses quadros respiratórios, e que os mesmos têm ficado mais frequentes nos últimos 2 anos. Ao exame físico não foram constatadas anormalidades clínicas, recebendo o diagnóstico de infecções respiratórias de repetição, compatíveis com etiologias virais. Foi orientada evitar uso rotineiro de glicocorticóides, “idas” frequentes a pronto atendimentos para tratar “resfriados” e a manter acompanhamento regular com médico pediatra de sua confiança. Discussão: Estudos científicos afirmam que doses de 1 mg/kg/dia da prednisolona são imunossupressores intensos e estão reservados para pacientes graves e para infecções, e que as infecções tanto bacterianas quanto virais ou fúngicas surgem com mais frequência em crianças que utilizam essas doses desses glicocorticóides. Conclusão: Certamente, a criança vem apresentado elevada recorrência das manifestações clínicas respiratórias pelo uso rotineiro da prednisolona, acrescido ainda da terapia com dexclorfeniramina associada a betametasona.